

2- Com o passar do tempo, as peles secavam e ficavam rígidas e difíceis de serem tratadas e utilizadas. Assim, surgiu a necessidade de torná-las maleáveis. Foi nesse momento que se iniciou a mastigação da pele, o que a tornava mais macia.

Com o passar do tempo, e com novas descobertas, passaram a utilizar a gordura ou óleo de animais marinhos. Quando esfregado na pele, ajudava a mantê-la maleável por mais tempo. Entretanto, isso ainda não era satisfatório, visto que, depois de certo tempo o óleo secava e a pele perdia a maciez. A descoberta do curtimento com ácido tânico, feito por meio da imersão em água com cascas do carvalho e do salgueiro, foi mais um avanço. Apesar dos avanços atuais, vale destacar que esta técnica é ainda muito utilizada até os dias atuais.

Segundo as autoras, foi por meio desse processo que se tornou possível cortar e moldar a pele. Nessa ocasião ocorreu um dos grandes avanços tecnológicos da história da humanidade, tão importante quanto à descoberta do fogo e da invenção da roda: a descoberta da agulha de mão.

Essas agulhas eram feitas de marfim de maute, de ossos de renas e de presas de leão-marinho e foram encontradas em cavernas paleolíticas, datavam quarenta mil anos. As agulhas foram importantes ferramentas, que permitiram ao homem costurar pedaços de pele e moldá-las ao corpo. Começa aí o início da modelagem do vestuário [3] (p.8).

Assim, acrescentam as autoras, que foi graças à percepção do homem primitivo, que hoje através de estudos e pesquisas podemos deixar outras idéias e conteúdos para as próximas gerações e estas para as seguintes e assim sucessivamente.

Contribuem [4], que a história da modelagem acompanhou a evolução da indumentária das diferentes culturas e, mais tarde, a evolução da própria moda.

A autora [5] afirma que:

Esta ação deu-se no começo com uma solução prática para um conjunto de

necessidades físicas e simbólicas, tornando-se rapidamente perceptível para alguns que poderiam rentabilizar com essa necessidade individual e coletiva, realizando esse trabalho para outras pessoas de modo a que não o tivessem que fazer por si mesmas [5] (p.23).

Assim, o estímulo de se proteger do frio, cobrindo o corpo, deu-se inicialmente por uma necessidade prática.

Com o passar do tempo, no decorrer da história o homem, motivado inicialmente por uma necessidade prática, primeiramente para suprir sua própria demanda, lança mãos dos recursos naturais que tinha disponível, e inicia o processo de construção de seus calçados e peças de vestuário. Posteriormente, favorecido de uma prática artesanal, mas já em um sistema de comercialização vigente naquela época, nasceram os artesões sapateiros e os alfaiates, que com seu conhecimento e a arte do corte e costura – os dois aspectos básicos da construção de um padrão de roupas e calçados desenvolveram-se gradualmente na Europa entre os séculos XII e XIV [6].

A MODELAGEM NOS SETORES DO VESTUÁRIO E CALÇADO

Para as autoras [4], foram os alfaiates os responsáveis pela sistematização da construção de modelagem do vestuário, tornado-se responsáveis pela elaboração de diversas obras, disseminados em livros e apostilas, sendo ensinados em cursos de modelagem de longa duração, oferecidos em escolas técnicas e cursos superiores.

Dentro das muitas contribuições na transição do sistema de produção artesanal para seriado, em específico na confecção do vestuário, a alfaiataria vem sendo protagonista, por ser esta uma técnica secular de modelagem e confecção de roupas sob medida, que prima pelo caimento perfeito e acabamento primoroso. Estudos mostram que esta técnica permanece a mais de oito séculos. Conforme apresentado pelos